



As mensagens

*A irreversível internacionalização
dos governos locais*



www.proyectoallas.net



Ciudades al mundo



CDMX
CIUDAD DE MÉXICO



Con el apoyo de la UE

A irreversível internacionalização dos governos locais

1.

Ação internacional dos governos locais: nenhum passo atrás.

A emergência dos governos locais e regionais, assim como de suas redes, no cenário internacional é um processo que se estende e se generaliza rapidamente. Hoje em dia, um governo local não pode exercer plenamente suas competências, prestar os serviços públicos, promover sua capacidade produtiva ou desenvolver o modelo de cidade ou território que deseja impulsionar, sem entrar em uma dinâmica de relações com atores estrangeiros. As relações internacionais são hoje, para toda a cidade, município ou território, um espaço vital de aprendizagem e de oportunidade.

2.

A ação internacional não é um fim, mas um meio para potencializar o território e a sua população.

O objetivo último de qualquer ação internacional em que participe um governo local deverá ser a melhoria das condições de vida da população que habita em seu território. Os governos das cidades e autoridades locais deverão assegurar que suas relações com o estrangeiro contribuam para fazer de seu território um espaço mais inclusivo, mais sustentável e mais atrativo. As iniciativas e intercâmbios internacionais deverão garantir resultados e impactos concretos.

3.

O marco jurídico e institucional da ação internacional dos governos locais deveriam ser revisados.

Na maioria dos países, o marco jurídico e institucional em vigor não reflete adequadamente a realidade da ação exterior dos governos locais e deveriam, por tanto, serem revisados. Ainda que nos fatos isso não tenha impedido a prática, a melhoria das disposições legais é uma necessidade para oferecer à ação internacional maior segurança jurídica e garantir por sua vez sua sustentabilidade frente às mudanças na administração local e nacional. Um marco legal adequado poderia facilitar o estabelecimento de convênios e acordos com sócios do exterior.

A irreversível internacionalização dos governos locais

4.

Na internacionalização territorial é desejável a coordenação entre diferentes ordens de governo.

É necessário gerar as condições favoráveis para que a ação internacional dos governos locais ocorra em um ambiente de colaboração com as outras ordens de governo, o poder legislativo e com organizações internacionais. São requeridos mecanismos não hierarquizados que garantam a coordenação e coerência entre os mesmos, respeitando da mesma maneira, a autonomia dos governos locais. Uma articulação correta permitirá incorporar os temas urbanos e territoriais nas agendas globais.

5.

Da reatividade e improvisação a uma política pública de internacionalização estratégica.

Para proporcionar um verdadeiro valor agregado e ter perspectivas de impacto e sustentabilidade, as relações internacionais de uma cidade ou território precisam situar-se em um marco estratégico explícito. É importante que a atividade internacional transite de ações isoladas, espontâneas e pivotadas em torno de projetos concretos, para uma política ligada com a especificidade territorial e seu planejamento estratégico. A internacionalização não deve ser mais produto da vontade pessoal ou ocorrência de um prefeito ou autoridade em exercício. Como toda política pública, esta requer recursos adequados para se desenvolver de maneira profissional e eficiente. Para isso, é necessário contar com escritórios e pessoal capacitado, recursos técnicos e financiamento, assim como mecanismos de avaliação de seus resultados e impactos. A profissionalização da ação exterior exige, além disso, que as diferentes áreas ou departamentos de governo tenham espaços e canais estabelecidos de comunicação interna e coordenação para evitar dispersão e duplicidades. As relações internacionais em um governo local devem ser uma área transversal a toda a administração.

6.

As relações internacionais de um território devem ser construídas com sua população.

O governo local não pode ser o único ator da internacionalização de um território. Para poder transformar sua ação internacional em uma política pública, deverá integrar e articular a mesma com diferentes atores (sociedade civil, líderes de opinião, academia e setor privado) que operem no território. É indispensável que o governo local desenvolva e mantenha espaços de diálogos multi atores em temas internacionais para dar permanência, legitimidade e sustentabilidade ao processo. Para isso se requer não apenas mecanismos de participação cidadã no âmbito da internacionalização, mas também instrumentos adequados de articulação de atores em projetos concretos, de transparência e de prestação de contas. Assumir este enfoque implica em reconhecer a internacionalização como um assunto de agenda pública e por tanto como um exercício de governança democrática. Embora a voz dos governos locais soe cada vez com mais força no cenário internacional, o eco de sua mensagem ainda não é claramente recebido pela cidadania. Nenhuma estratégia de internacionalização terá êxito se não se conseguir informar e sensibilizar a população sobre os benefícios da mesma. É necessário que se faça chegar às mensagens chaves aos principais atores, construir alianças e gerar confiança. As novas tecnologias de informação e as redes sociais são ferramentas com alto potencial para sensibilizar e informar a importância das cidades e dos governos locais no mundo.

7.

A ação internacional é muito mais que a cooperação e a ajuda ao desenvolvimento.

Por muitos anos as relações internacionais dos governos locais foram entendidas e limitadas à chamada "cooperação descentralizada", isso significa que, as relações de governo local para governo local eram canalizadas prioritariamente através de projetos. Porém, esta é apenas uma das tantas modalidades de ação no âmbito externo. Assim, hoje existem as parcerias, a cooperação descentralizada, as ações conhecidas como diplomacia das cidades e outros temas de ação internacional que superam a visão inicial de cooperação para o desenvolvimento. No catálogo de atuações internacionais, hoje se encontram iniciativas a favor da paz, políticas locais sobre o tema migratório, programas de promoção econômica, ferramentas de atratividade territorial em matéria de turismo, esportes, investimento, eventos, cultura e talento, assim como respostas concretas em casos de problemas naturais e catástrofes.

A irreversível internacionalização dos governos locais

8.

Mais que competir, os governos locais devem cooperar de forma horizontal, solidária e com benefício mútuo.

As relações entre governos locais de diferentes países devem ser mais de cooperação que de competição. Embora algumas instituições locais se esforcem para atrair a seus territórios investidores e visitantes, há muito mais espaço e potencial em uma relação de colaboração baseada em vínculos horizontais e de solidariedade recíproca. O intercâmbio de experiências e boas práticas e a construção de alianças para o fortalecimento das políticas públicas locais são fontes muito ricas de aprendizagem mútua. No entanto, além do intercâmbio, deve-se valorizar o aporte qualitativo do vínculo entre territórios, sobretudo no momento de acordar atuações conjuntas que incidam em mudanças concretas das condições locais. O trabalho em rede é muito apropriado para isso. As autoridades, funcionários, técnicos e peritos dos governos locais podem se beneficiar muito trabalhando em comunidades virtuais que lhes permitam trocar informações e unir esforços para causas comuns.

9.

A incidência política dos governos locais se fortalece com o trabalho em redes.

Os governos locais estão tendo um crescente reconhecimento na arena internacional como atores importantes no processo de desenvolvimento. No entanto, sua capacidade de influenciar as agendas globais ainda é baixa. É por isso que hoje se dedicam esforços significativos para as ações de lobby e incidência política, para ganhar terreno, ganhar visibilidade e serem vistos cada vez mais como atores no palco internacional, especialmente perante o Sistema das Nações Unidas. Uma cidade ou território sozinho, por maior que seja, tem uma capacidade limitada de influenciar a agenda global. No entanto, ser um ator na agenda global não é apenas ser «reconhecido» ou «ouvido» por outros, mas requer alianças que os permitam gerar massa crítica suficiente para participar e incidir na tomada de decisão sobre temas que os afetam, motivo pelo qual é indispensável o trabalho em redes.

10.

Ação internacional para países mais atrativos, mais influentes e mais sustentáveis.

Diante dos desafios urbanos que o planeta enfrenta, a ação internacional, a cooperação entre territórios e o trabalho em rede permitem ampliar a difusão de boas práticas posta em marcha na construção de territórios mais atrativos, mais influentes e mais sustentáveis. Neste sentido, para ser atrativas, as cidades e governos locais deverão superar a estreita visão de "marketing" e a publicidade como meios para se posicionar no mundo. Mais que *slogans* ou marcas, um território constrói sua atratividade com base em um modelo e também baseado na identidade coletiva. Da mesma maneira, a sustentabilidade não é uma etiqueta. Apostamos em governos locais e na cidadania comprometida e ativa na promoção da justiça social e ambiental, onde a cultura é um pilar fundamental deste desenvolvimento. Diante dos desafios econômicos, sociais, culturais e ambientais, deve-se por ênfase na construção da cidadania ativa e na participação de todos os atores do território, aprofundando o exercício da democracia, o tratamento igualitário e o Direito à cidade.

11.

A ação internacional deverá servir para construir o modelo de país que sonhamos.

O futuro do planeta é feito hoje nas cidades e áreas urbanas. Por isso, a ação internacional dos governos locais é um instrumento para estimular o pensamento crítico e o debate público frente à pobreza, as desigualdades, a exclusão social, assim como os desafios de sustentabilidade e de respeito às diversidades culturais. O novo milênio urbano exige um novo modelo territorial, que aposte em um verdadeiro desenvolvimento mais sustentável, inclusivo, justo, ambientalmente sustentável, multicultural e igualitário entre homens e mulheres, que garanta o Direito à Cidade de todas as pessoas. Se a ação internacional do governo local não contribui para impulsionar este modelo, o esforço será em vão. A ação internacional dos governos locais será útil apenas se o mesmo abrir oportunidades para garantir em uma população, uma vida digna.

12.

Internacionalização estratégica das cidades da América Latina: uma tarefa pendente.

Embora a América Latina passe por um acelerado processo de urbanização, este não tem sido ainda acompanhado pela internacionalização de seus governos locais. Algumas cidades têm conseguido se destacar, mas a grande maioria não conta ainda com políticas de relacionamento internacional estratégica e de longo prazo. Existe muito potencial para melhorar a articulação entre os governos locais e as redes de cidades como Mercocidades, Redcisur, FLACMA, e o projeto AL-LAs. A celebração da Conferencia Habitat III em Quito apresenta uma oportunidade neste sentido. Para a internacionalização dos governos locais, a América Latina tem como aliado a Europa, particularmente a Espanha e França, com quem se tem tido relações de cooperação histórica entre autoridades subnacionais. O projeto AL-LAS tem conseguido consolidar esta relação proporcionando a seus membros, ferramentas concretas para fortalecer seus vínculos internacionais e compartilhar a experiências com governos, municípios e autoridades locais de ambos os continentes.

La irreversible internacionalización de los gobiernos locales

Este documento resume las principales conclusiones e ideas que las ciudades, gobiernos locales e rede de miembros do projeto AL-LAs acumularon como aprendizagem ao longo de dois anos de projeto. Aquí se recorre às mensagens derivadas dos ofícios de aprendizagem, a Coleção de Cadernos para a Internacionalização das Cidades, uma série de artigos, e-books, webinars, ações de formação presencial e à distancia, debates do Café com AL-LAs na comunidade de especialistas online, publicações diversas, consultas multiatores locais e campanhas de incidência, assim como à presença e participação do AL-LAs em dezenas de seminários, foros, congressos, cúpulas e conferências internacionais.

Coordinación General AL-LAs



CDMX
CIUDAD DE MÉXICO



Proyecto financiado con el apoyo de la UE

Sócios



Colaboradores



Aliados

